



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

1 A 7ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) – gestão
2 2017/2020 – foi realizada no auditório da Prefeitura Municipal de Niterói, que fica localizado na
3 Rua Visconde de Sepetiba, 987, Centro de Niterói, no dia 13 de março de 2017, tendo início às
4 18h10min. Estiveram presentes os seguintes conselheiros: Andrea Golçalves, Ary Girota, Eurico
5 Toledo, Joaquim Jorge, Fabiano Gonçalves, Manuel Amâncio, Paulo Cheade, Paulo Lourenço
6 Oliveira, Roberto Jales, Thiago Martins, Leandro Portugal, Regina Ribeiro, Emanuel Sader,
7 Heloisa Gama, Gabriel Oliveira, José Roberto Sgambato, Luiz Vieira, Manuela Ribeiro, Regina
8 Bienenstein. A reunião foi iniciada pelo secretário de Urbanismo e Mobilidade Renato Barandier,
9 que cumprimentou os presentes e passou a palavra para Axel Grael, secretário executivo da
10 Prefeitura de Niterói, que saudou todos os presentes e apresentou Dione Castro, coordenadora do
11 programa Região Oceânica Sustentável. Também apresentou Carlos Boechat, secretário da
12 Região Oceânica, que veio a convite. Axel Grael explica que, como já dito por Renato, os
13 recursos foram captados junto a CAF, banco multilateral, parecido com o BID, banco este que os
14 principais financiadores são EUA, Europa e Japão, apesar disso, disse que os principais
15 investidores são os países da América Latina. O CAF tem uma carteira de projetos bem
16 importante. Começando, ele diz querer fazer uma contextualização do pró-sustentável com
17 programas que já estão acontecendo na cidade. Primeiro, diz, o programa Niterói Mais Verde,
18 programa que foi iniciado na primeira gestão do Prefeito Rodrigo Neves, após ser aprovado em
19 um decreto em 2014. Destaca que o fundamental é que estão caminhando rapidamente para
20 chegar a uma situação de 50% do território de Niterói protegido por áreas de conservação,
21 situação bastante privilegiada para a cidade quando em comparação com as cidades
22 metropolitanas do Brasil. Ainda no contexto de implantação, cita a maior obra de mobilidade da
23 cidade, que é a TransOceânica, e de uma série de investimentos. Dentro do que foi negociado,
24 explica, foi negociado com a CAF um recurso a fundo perdido para fazer projetos que os
25 auxiliem a estruturar os demais. Foram três projetos: primeiro O Plano de Manejo do Parque
26 Natural Municipal de Niterói e o Plano Estratégico do Mosaico Norte, em segundo lugar a
27 Renaturização do Rio Jacaré e, por último, o Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável.
28 De uma forma resumida, diz, a composição do Plano Sustentável tem quatro componentes
29 principais: urbanização, infraestrutura, sustentabilidade e monitoramento e avaliação do projeto
30 em si. O recurso captado junto a CAF chega ao montante de 100 milhões de dólares com uma
31 contrapartida de mesmo valor, referente à TransOceânica. As condições contratuais do projeto
32 tem um cronograma de execução de quatro anos, uma carência de 54 meses, amortização em 16
33 parcelas semestrais e juro libor +1,95%. As formas de repasse são: desembolso, reembolso e
34 fundo rotativo. Entrando nos projetos propriamente ditos, Axel Grael explana que as intervenções
35 estão divididas em dois conjuntos de projetos: infraestrutura urbana e sustentabilidade. Explica que
36 os recursos da TransOceânica são recursos de contrapartida, provenientes do PAC da Mobilidade,
37 do Governo Federal; mas, que alguns equipamentos que fazem parte do pró-sustentável: 11
38 estações do tipo 1 e 2, a sinalização semaforica e Centros de Controles Operacionais, Iluminação
39 e Ventilação. Falam também de um sistema ciclovitário, 60km de ciclovias e ciclorodas
40 exclusivos para a Região Oceânica, incluindo uma ciclovia translagunar. Destaca que é importante
41 dizer que a ciclovia na parte do Parque Estadual da Serra da Tiririca está compatível e é prevista,
42 no próprio planejamento do PAC, ter uma trilha suspensa. Detalhando um pouco mais, explica



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

43 que serão 42,5km de vias pavimentadas e TransOceânica, 7km Lagoa de Piratininga, 8,5km na
44 Lagoa de Itaipu, totalizando os 60km previstos. Em infraestrutura urbana, os componentes
45 principais são drenagem e pavimentação e requalificação de vias. Em termos de drenagem, os
46 três projetos que foram incluídos no escopo são: drenagem das comunidades do Cafubá e
47 Fazendinha, a obra da Avenida Romanda Gonçalves, que está em andamento e a área do bairro
48 Santo Antônio. Nos projetos de sustentabilidade, o foco será em quatro componentes: áreas
49 protegidas e ecoturismo, recuperação ambiental, gestão ambiental e tecnologia. Axel mostra
50 diversos mapas nos slides. Nas ações de recuperação ambiental, destaca a renaturização do Rio
51 Jacaré e a recuperação da Lagoa de Piratininga. Conta que foi feito, com o recurso à fundo
52 perdido, um workshop internacional com especialistas que auxiliaram a planejar o projeto de
53 renaturização do rio, e que esse é um projeto novo no Brasil, pois a maioria é com rios rurais, e
54 Niterói terá a experiências de um rio urbano. Explana que foi feito um relatório com os resultados
55 do seminário, o qual já apontou uma série de diretrizes. Comenta também que após esse relatório,
56 a Universidade Federal Fluminense publicou diversos outros também. Sobre a recuperação da
57 Lagoa de Piratininga, uma que está em situação de mais urgência, diz que as prioridades são: um
58 diagnóstico do nível de degradação da lagoa, a prevenção de fatores de degradação, a melhoria da
59 circulação das águas, devido ao assoreamento, e permitir usos múltiplos nas ações para recuperar
60 a lagoa. Também terá monitoramento e a elaboração de um plano de ação. Algumas das ações já
61 realizadas, com intuito de fazer o diagnóstico, foi um levantamento topográfico no canal do
62 Gragoatá. Forem feitas também coletas de análises da água, o que possibilitou a elaboração de
63 um perfil. Outro componente, continua, é um plano de gestão ambiental da Região Oceânica, que
64 tem como objetivo sair do improvisado. Tiveram várias intervenções feitas nas lagoas, e o que é
65 desejado é um planejamento de médio a longo prazo. Foi produzido também um relatório que é
66 uma primeira aproximação deste plano necessário para a região. Outro componente é a gestão de
67 praias, coisa que não é muito feita no Brasil. Acredita ser necessário ter um modelo de gestão
68 para as praias, que são um dos recursos naturais mais queridos pela população. O próximo tópico
69 é tecnologias e capacitação para a sustentabilidade urbana. Nesse tópico, explica, foi idealizado
70 um programa voltado para ajudar o cidadão a ter acesso a tecnologias na escala de sua residência.
71 Comenta existir um terreno da prefeitura, no Jacaré, onde será implantado um centro de
72 referência de sustentabilidade urbana, centro esse que terá uma amostra de vários equipamentos e
73 tecnologias do mercado que podem ser utilizados em casa, entre eles: geração fotovoltaica,
74 eficiência energética, recirculação de água e aproveitamento das águas pluviais, tratamento das
75 águas residuais, telhado verde e reciclagem/compostagem. Para isso, prossegue, terão uma casa
76 modelo com demonstração de tecnologias e serviços, tendo uma parceria com as próprias
77 empresas desse setor e capacitação de profissionais em construção sustentável. Também cursos
78 abertos para a população em geral e uma logística para o Parque Estadual da Serra da Tiririca.
79 Outras contribuições do CAF incluem o já citado Mosaico Norte e uma cooperação para fazer
80 com que os investimentos com o pró-sustentável sejam a alavanca de outros recursos que possam
81 ser captados, como o Fundo Verde para o clima e o GEF (Global Environment Facility). Axel
82 Graef conclui a apresentação e se dispõe a sanar dúvidas dos presentes. Com a palavra, o
83 secretário de urbanismo Renato Barandier agradece a presença de Axel Graef e se diz honrado
84 com sua presença prestigiando o conselho. Renato então dá as boas-vindas aos novos



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

85 conselheiros: vereador Leandro Portugal, vereador Gabriel de Oliveira Rodrigues, saúda a volta
86 do secretário Fabiano, assim como Luís Vieira, a volta também do conselheiro Daniel Marques e
87 deixa todos a vontade para fazerem suas perguntas. Então com a palavra, o conselheiro Beto da
88 Pipa diz ter não visto na apresentação nada relacionado à questão do calçadão de Piratininga, e
89 pergunta se há alguma ideia, pois, diz, as pessoas tem cobrado muito. Com a palavra, o secretário
90 Axel explica que o recurso para fazer os estudos necessários naquela área estão previstos no
91 componente de gestão de praias, e que a ideia é fazer uma modelagem da praia para ter certeza
92 que a intervenção será feita para não prejudicar a dinâmica da praia. Explana que antes será feita
93 uma simulação para ter certeza que é a melhor alternativa para a praia. Comenta que está sendo
94 feita uma conversa com SPU, já bem adiantada, e que está dependendo somente deles neste
95 momento. Explica que eles querem repassar a gestão sobre essas áreas, mas havia uma certa
96 resistência, pois querem passar a responsabilidade, mas não a arrecadação. Acredita que mesmo
97 assim vale a pena, pois já são eles (prefeitura) que o fazem. Com a palavra, a conselheira Regina
98 Bienenstein cumprimenta o conselho e diz que alguns aspectos não foram muito bem explicados.
99 Sua primeira pergunta é se está prevista alguma ação em relação à beira da Lagoa de Piratininga,
100 por já ter uma ocupação. No mesmo sentido, prossegue, diz que o Morro do Castro também tem
101 uma ocupação formal, assim como o Boa Vista, e pergunta em como está se dando essa conversa
102 entre o meio ambiente e a ocupação de interesse social, visto que alguns estudiosos apontam para
103 um suposto conflito. Pergunta também se os mapas da apresentação estão disponíveis em algum
104 local na internet, para que possa averiguá-los mais minuciosamente. Com a palavra, Axel Grael
105 responde que na questão das ocupações da beira da Lagoa de Piratininga, o trabalho será
106 implantado na chamada ciclovia para o espelho d'água. Então, prossegue, não tem nenhuma
107 previsão de reassentamento ou intervenções nessas áreas de ocupação, não neste projeto. Com
108 relação às unidades da zona norte, diz que o diagnóstico feito foi bastante detalhado e levantou a
109 presença de cada uma das comunidades e estão cruzando as informações e estão mapeando a as
110 áreas de risco geotécnico da cidade e, por isso, produziram os zoneamentos. Explica que têm sido
111 feitas reuniões nas comunidades, vídeo nível de planejamento, que é bem inicial e que cada
112 projeto passará por um processo de debates para que se tenha o máximo de contribuição da
113 população. Na questão dos detalhes da documentação, diz que está tudo à disposição, e que pode
114 enviar para Regina. Com a palavra, Dione Castro diz que em sites tem outros relatórios técnicos,
115 feitos antes na vice-prefeitura, no site do portal da mesma. Com a palavra, Emanuel Sader diz ter
116 verificado que a lateral da entrada do túnel do Cafubá termina num costão rochoso, e se for
117 contornado, ele permitiria a continuidade da ciclovia. Pergunta se darão continuidade e farão a
118 Lagoa totalmente contornável. Axel responde que isso está sendo estudado, mas que ali existe um
119 obstáculo ambiental importante, pois a vegetação da encosta que chega até o espelho d'água é um
120 linhal, então, diz, não seria muito complicado para fazer uma ligação até a Rua 100, o problema
121 que tem que ser avaliado é o linhal da encosta. Com a palavra, Leandro Portugal e diz ter uma
122 pergunta também sobre a ciclovia. Diz que diversos amigos ciclistas entraram em contato com
123 ele, indagando sobre uma matéria no jornal O Globo que dizia que o traçado seria alterado e parte
124 da ciclovia suprimida e gostaria que isso fosse esclarecido. Com a palavra, Axel Grael diz que a
125 matéria foi leviana e desrespeitosa com o trabalho da prefeitura. Não terá supressão da ciclovia, e
126 explica que em alguns lugares é melhor para a própria ciclovia que ela passe por algumas ruas



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

127 laterais que hoje tem menos movimento, assim acomodando melhor. Explana que o jornal
128 mostrou como resultado um estudo ainda em fase de pesquisa. Com a palavra, Fabiano
129 parabeniza a explicação e diz ter dois pontos: ao longo de toda a faixa conhecida como ciclovia,
130 que compreende a área do Cafubá até o Tibau, um trecho até perto do Tibau, existem comércios
131 com dificuldade enorme de serem legalizados formalmente. Comenta que ali tem um aspecto
132 econômico forte, por estar numa margem de lagoa, e que poderia ser formalizado se a lagoa
133 tivesse algum investimento para criadouros de crustáceos. Seu outro ponto é sobre o próprio
134 Tibau, pois poderiam potencializar a hotelaria por ali. Na questão das praias, pergunta dos
135 quiosques, a necessidade da padronização e colocação da estrutura para acomodação do turista de
136 Niterói para uso devido da praia, coisa que não tem atualmente, e acredita que seria um momento
137 muito oportuno para se aprofundar nessa questão. Axel explica que essa questão os quiosques
138 atualmente é um grande problema, pois não há uma solução definitiva, vide a diferença das
139 praias. Acredita que cada praia precisa de uma solução específica, e é o que querem estabelecer
140 com o programa de gestão de praias. Não é uma solução fácil, diz, mas é preciso ser feito. Afirma
141 que estrutura tem que melhorar, é necessário conseguir prover serviços melhores, e crê que seja
142 necessário cortejar tudo isso em um planejamento. Tem uma proposta, igual da antiga secretária
143 de Urbanismo, Verena Andreatta, que é a realização de um concurso de projetos para a área.
144 Explica que uma das prioridades é o uso múltiplo. Quanto mais uso se tiver para a lagoa, mais
145 massa crítica se tem a favor. Acredita que o plano de gestão lagunar é fundamental para trazer
146 todas as vontades e potenciais para um planejamento para evitar que fique no improvisado. Com a
147 palavra, o conselheiro Joaquim Jorge parabeniza a explicação e diz, sobre a questão do Jacaré,
148 diz querer saber como será a intervenção. O secretário Axel diz que o Jacaré é dividido em três
149 trechos: um ainda bastante natural, no alto posto do rio, bem encaixado no PAC da Serra da
150 Tiririca, outro na Francisco da Cruz Nunes, numa área muito mais urbanizada e com muitos
151 conflitos, que precisam ser resolvidos. Diz que o que está sendo feito é justamente juntar os
152 problemas e planejar uma estratégia. Com a palavra, o conselheiro Amâncio fala da questão do
153 Jacaré e sua vegetação. Pergunta qual seria o tratamento com a região. Amâncio também gostaria
154 de saber sobre a região de Pendotiba, querendo saber qual seria a garantia para a permanência
155 naquela área, e se tem algum projeto para a Fazendinha. Com a palavra, Axel fala que acredita
156 ser importante dar destaque para Niterói como um todo, e não somente a Região Oceânica, e diz
157 que uma das imagens da apresentação era a cidade como um todo, com todas as áreas incluídas e
158 protegidas. Conta que estão com um planejamento que inclui o parque Estadual da Serra da
159 Tiririca, maior área protegida de Niterói, mas que estão preparados para firmar um acordo de
160 cooperação com o IMEA para ajudar a gerir o parque. Comenta que ali é uma área que ou é Serra
161 da Tiririca, ou áreas protegidas pela legislação urbanística. Áreas, continua, que já tem algum
162 tipo de instrumento de proteção. O problema é que essas nomenclaturas, de legislação municipal,
163 não se encaixam na federal, ou seja, isso gera uma série de problemas até mesmo para a
164 arrecadação do município. Exemplifica com o ICMS ecológico, o fato de você ter essas áreas
165 protegidas pela legislação municipal, mas que não se encaixam na legislação federal, faz com que
166 não sejam contabilizadas no ICMS ecológico. Então, prossegue, estão trabalhando cada uma das
167 manchas verdes do mapa para que elas tenham o melhor tipo de solução e proteção. Com relação
168 à área do Jacaré, conta que estão olhando o rio todo. Existem algumas casas em áreas muito



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

169 baixas, e explana que a inundação é um processo natural do rio, e renaturalizando ele, é
170 necessário que esse processo aconteça. O que está sendo feito é detalhar, olhando casa por casa, e
171 achando uma solução para cada caso isolado. Fala que a drenagem está sendo feito com recursos
172 captados de outras fontes, e parte das atividades da prefeitura identificar, captar e trazer essas
173 fontes para Niterói. Com a palavra Ary Girota cumprimenta o secretário e pergunta como será o
174 método de transparência em relação a todo esse processo de captação, citando uma garantia e
175 uma ressarcimento que a prefeitura vai receber e de onde ele virá. Em relação à mobilidade
176 urbana, diz estar preocupado com mobilidade urbana estar atrelada a uma TransOceânica que, por
177 sua vez, está atrelada aos empresários de ônibus. Pergunta que o que Niterói fará para impedir os
178 problemas que tem no Rio de Janeiro. Com relação à lagoa, disse que Axel disse “análise de caso
179 a caso” e pergunta se isso está dentro do pacote sustentável. Ainda com relação ao saneamento,
180 pergunta qual a responsabilidade que a Águas de Niterói está assumindo, qual a contrapartida.
181 Pergunta também o motivo de áreas tão nobres terem tanto investimento e áreas de menor renda
182 nem tanto. Pergunta também, porque não usar asfalto tecnológico, que diz já estar disponível, nas
183 áreas que sofrem de impermeabilização, justamente para evitar deslizamentos. Com a palavra,
184 Axel fala da questão da permeabilidade, dizendo que é muito debatida na prefeitura, e que uma
185 das dimensões do projeto é realizar essa discussão. Diz ser um problema de todos, pois uma das
186 grandes dificuldades de inovar é lidar com os mecanismos de controle da administração pública.
187 Comenta que fazer uma obra de pavimentação não é complicado, mas realizar uma com um
188 pavimento inovador, passando pelo Tribunal de Contas, é muito difícil. Fala que a administração
189 pública é muito fechada com suas regras no que diz respeito à inovação e que todos, como
190 sociedade, precisam discutir. Sobre a questão dos investimentos na Região Oceânica, comenta
191 que veio especificamente para falar do sustentável, mas que não tem problemas em comentar de
192 outras regiões, e afirma que nunca se investiu tanto na Norte como agora. Sobre a transparência,
193 Axel diz que tem sido buscado exaustivamente espaço para esse debate. Na questão da Águas de
194 Niterói, diz que não tem nenhum componente de saneamento na reunião do COMPUR, por essa
195 ser responsabilidade da empresa. Os investimentos de saneamento, inclusive, diz, não foram
196 colocados nem como contrapartida. Explica que só de obras de saneamento de responsabilidade
197 da Águas de Niterói, não temos 200 milhões de reais em andamento. Na questão da solução da
198 TransOceânica, comenta que os problemas que estão sendo observados no Rio não irão acontecer
199 em Niterói. Começando por ter uma solução à frente do BRT, e que o que foi feito no Rio de
200 Janeiro é diferente. Diz que lá simplesmente se rasgou o tecido urbano, enquanto em Niterói a
201 solução foi no sentido de fazer um transporte coletivo com o menor impacto possível, com a
202 menor intervenção no tecido urbano; bastando olhar para a minúscula quantidade de
203 desapropriações. As soluções, diz, o VHLS comparado ao BRT é diferente por evitar o
204 transbordo. Sobre a opção pelo ônibus, diz, a escolha por um ou outro ainda é uma decisão a ser
205 tomada. Explica que o número de subsídios para se ter um VLT seria imenso, vide os estudos
206 realizados. Com a palavra, o secretário Renato Barandier faz um esclarecimento: explica que
207 Axel trouxe como convidado da Dione a Gastro, coordenadora na prefeitura do programa junto a
208 CAF, e Carlos Boechat. Com a palavra, Paulo Eduardo comenta que os vereadores estão com
209 uma rotina complicada, por ter tido uma audiência 14:00 que envolvia Uber e Taxi a qual se
210 atrasou, e se desculpa. Em relação à Região Oceânica pró-sustentável, Paulo Eduardo gostaria de



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPUR – GESTÃO 2017/2020

211 saber qual a linha de intersecção entre os dois financiamentos, pois foi surpreendido
212 recentemente com uma informação que haveria licitação para 13 estações que estavam no escopo
213 do financiamento dos 300 milhões. Acredita ser necessário verificar novamente o que acontece
214 para que o escopo do que está sendo financiado pelo CAF entrem de novo, não as 13, mas 11
215 estações do meio. Paulo Eduardo diz que gostaria de fazer também um questionamento: chegou a
216 seu gabinete uma informação de que na área de proteção ambiental, em especial da Zona de
217 Proteção à Vida Silvestre, em Cafubá, a prefeitura teria autorizado, através de uma licença
218 especial, a construção de um condomínio de luxo. Com a palavra, Regina Bienenstein diz que
219 gostaria que o secretário de habitação comparecesse na próxima reunião, prestar contas do fundo
220 e o que está sendo feito em relação com a habitação de interesse social. Com a palavra, o
221 secretário de Urbanismo Renato Barandier diz levará o pedido para o secretário de habitação,
222 agradece a presença de todas e encerra o encontro. A reunião teve seu término às 20h40min. Eu,
223 Frederico de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.